

# A equidade em saúde e o impacto socioeconómico da indústria de medicamentos não protegidos por patente



**João Paulo Nascimento**  
PRESIDENTE DA EQUALMED



**Uma sociedade equitativa** é uma comunidade próspera apoiada num ambiente inclusivo onde todos têm as mesmas oportunidades. Garantir a equidade em saúde significa assegurar o bem-estar de todos num sistema de proteção alargado, que, além de promover mais cuidados, também melhora a longevidade e a qualidade de vida da população.

É neste contexto que surgem os fármacos não protegidos por patente, como os medicamentos genéricos, biossimilares e de valor acrescentado, tecnologias que proporcionam uma saúde mais inclusiva, em simultâneo que permitem a sustentabilidade dos cuidados de saúde. Com o propósito de amplificar um melhor ecossistema de saúde, a APOGEN transmitiu

o seu legado e evoluiu para EQUALMED, Associação Portuguesa de Medicamentos pela Equidade em Saúde, uma forma de responder às respostas globais com uma indústria farmacêutica resiliente num mercado altamente competitivo.

## **EQUALMED E A EQUIDADE NO ECOSISTEMA DE SAÚDE COM MEDICAMENTOS NÃO PROTEGIDOS POR PATENTE**

A EQUALMED é um parceiro do Estado empenhado em continuar a ampliar o acesso a medicamentos essenciais, algo que é refletido através do impacto positivo em várias áreas da sociedade. Na saúde, a utilização destes fármacos contribui para a libertação de recursos que podem ser direcionados em áreas como a inova-

ção e a contratação de mais profissionais de saúde. A adoção destes fármacos também representa um maior aumento do número de doentes tratados, favorecendo o controlo da doença e a redução do número de hospitalizações e de consultas médicas não programadas.

Os medicamentos genéricos, em particular, asseguram o acesso universal à saúde, tendo em conta as necessidades da população, especialmente num contexto de desafios demográficos e o seu impacto no aumento dos encargos farmacêuticos.

Em 2024, estas tecnologias permitiram alocar ao SNS um financiamento superior a 670,5 milhões de euros, quase mais 90 milhões do que em 2023, o que corresponde a um crescimento de 15,4%,

segundo dados do Centro de Estudos e Avaliação em Saúde (CEFAR) e do contador disponível no site da EQUALMED. Desde 2011, os medicamentos genéricos já permitiram libertar recursos no valor de 6.530 milhões de euros. Segundo a Health Market Research (HMR), foram dispensadas mais de 114 milhões de embalagens de MG nas farmácias comunitárias em 2024, um crescimento de 6,89% face ao ano anterior.

Já apenas 5 medicamentos biossimilares, em 2024 (fonte INFARMED, libertaram 145 milhões de euros para o Estado. Ao nível de projeções futuras, prevê-se que, até 2030, os novos medicamentos genéricos e biossimilares proporcionem uma libertação de recursos para o Estado e utentes de mais de 3 700 milhões de euros.

### O IMPACTO DO SETOR MEDICAMENTOS NÃO PROTEGIDOS POR PATENTE NA ECONOMIA

Além dos benefícios na saúde, este setor desempenha papel crucial na economia nacional, contribuindo para a promoção da soberania do medicamento através da capacidade instalada no fornecimento e na produção de medicamentos essenciais em Portugal e na Europa.

De acordo com um estudo da Deloitte apresentado em 2023 para a EQUALMED, o volume representado pelos associados da EQUALMED, em termos de exportações, é de 625 milhões de euros, sendo que, por cada 100 milhões de euros de produto produzido e exportado o setor aporta 51,7 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto à economia portuguesa.

Por outro lado, o setor tem um impacto que se reflete no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, traduzido nos cerca de 535 milhões de euros de valor acrescentado bruto e que correspondem a 1,6% do contributo da totalidade da indústria trans-

formadora em Portugal. O volume de negócios impactados, cujo valor é cerca de 2.500 milhões de euros, é significativo e tem uma elevada representatividade a nível nacional, sendo também gerador direto e indireto de mais de 16 mil empregos.

### O POTENCIAL ESTRATÉGICO DO SETOR NA RESPOSTA À DEPENDÊNCIA EXTERNA

Apesar do valor gerado na saúde e na economia, a produção farmacêutica com base industrial em Portugal está aquém do seu potencial. Numa altura em que a Comissão Europeia discute novas regras para incentivar a produção de medicamentos e de alternativas essenciais a nível europeu, a indústria farmacêutica representada pela EQUALMED é um cluster estratégico e capacitado na resposta à Lei dos medicamentos críticos.

Perante as vulnerabilidades nas cadeias de abastecimento, as infraestruturas nacionais colocam o setor como gerador de projetos estratégicos na Europa, a fim de reduzir a atual dependência externa. É, por isso, fundamental a melhoria da sustentabilidade do mercado de medicamentos não protegidos por patente através da incorporação de critérios que promovam a sustentabilidade da produção e a segurança no fornecimento de fármacos.

Considerando o debate de várias questões geopolíticas e de futuras ameaças globais, é elementar proporcionar uma saúde mais equitativa pelo que o acesso a medicamentos é uma questão prioritária. Para isso, a aposta na capacidade de investimento e na geração de riqueza no país é concretizável com o lançamento de políticas fiscais e regulatórias a fim de permitir uma maior soberania do medicamento. Só assim é que será possível colocar o futuro da saúde em primeiro, bem como satisfazer as necessidades no presente, sem impactar a capacidade efetiva do sistema de cuidados no futuro. //

## BENEFÍCIOS DOS MEDICAMENTOS NÃO PROTEGIDOS POR PATENTE

- 1. Promoção da equidade no acesso à saúde:** Garantem acesso universal aos cuidados essenciais, considerando as necessidades populacionais e os desafios demográficos, democratizando o acesso a tratamentos.
- 2. Melhoria da longevidade e qualidade de vida:** Asseguram tratamentos acessíveis para doenças crónicas, contribuindo para o aumento da esperança de vida e o bem-estar geral da população.
- 3. Aumento do número de doentes tratados:** Permite tratar mais doentes com o mesmo orçamento, reduzindo hospitalizações e consultas não programadas.
- 4. Contribuição para o PIB nacional:** O setor aporta 535 milhões de euros de valor acrescentado bruto, representando 1,6% da indústria transformadora portuguesa.
- 5. Criação de emprego:** Responsável pela criação e manutenção de mais de 16 mil postos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico do país.
- 6. Libertação de recursos financeiros para o SNS:** Em 2024, permitiram alocar ao SNS mais de 670,5 milhões de euros (crescimento de 15,4%).
- 7. Investimento em inovação:** Os recursos libertados são direcionados para a inovação e desenvolvimento de novas soluções terapêuticas.

Confiança  
testada e  
comprovada  
pelos  
portugueses.<sup>1</sup>



  
Generis  
Saúde em primeiro

<sup>1</sup> Joana; António; Pedro; Ana Paula; Rui; Manuel; Sónia; Renato; etc. Portugal, desde 2003.

\*Estudo de notoriedade desenvolvido pela GfK em janeiro de 2025 IN/2025/001

generis.pt